

## ZOONOSES PARASITÁRIAS NAS ESCOLAS: O PAPEL DO MÉDICO

### VETERINÁRIO COMO DISSEMINADOR DE CONHECIMENTOS

PATRICIA GABRIELA DE ARAUJO INGLES<sup>1</sup>; PAOLA RENATA JOANOL  
DALLMANN; DIONATAN ; JÉSSICA MARONESE SZIMINSKI; <sup>2</sup>; LEANDRO  
QUINTANA NIZOLI<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – patriciaingles96@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas – dallmannpaola@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas – jehmsziminski@hotmail.com

Universidade Federal de Pelotas – medvetdionatan@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – taniangonesi@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – leandro.nizoli@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Entende-se como zoonoses, doenças comuns a homens e animais. Estas se encontram dentre os riscos mais frequentes e mais temíveis a que a humanidade está exposta, abrangendo cerca de 180 doenças (SCHWABE, 1984). Contudo, mesmo representando uma grave ameaça a saúde pública, a maioria delas seguem sendo negligenciadas, afetando milhares de pessoas, principalmente em países em desenvolvimento (SOUZA, 2010).

É evidente, a relevância do papel de ações de promoção da saúde, e de educação em saúde desenvolvidas dentro das escolas. A escola torna-se, portanto, espaço essencial para o desenvolvimento do conhecimento comum e para a integração com a comunidade, encontrando-se nela grande parte da população que demonstra interesse em aprender e residindo grande potencial disseminador de informação (PAES, 2016).

A ocorrência de zoonoses parasitárias é frequente e acomete principalmente a população infantil em idade escolar, compromete seu desenvolvimento físico e intelectual, consequentemente afeta negativamente no aprendizado. Nesse contexto, a escola representa um ambiente propício para a realização de trabalhos informativos em um processo gradativo de disseminação de conhecimentos sobre zoonoses, associados a mudanças de comportamento, onde as crianças assumem o papel de agentes multiplicadores de informações (BALTAZAR et al., 2004). Assim, o médico veterinário assume função de educador, uma vez que contribui no esclarecimento das dúvidas sobre o assunto. Além disso, é responsabilidade das instituições de ensino superior levar conhecimentos para as comunidades, visando melhorar as condições de vida das pessoas. Concomitantemente, faz com que os graduandos coloquem em prática os ensinamentos teóricos adquiridos em sala de aula, fortalecendo o fator ensino-aprendizagem. Logo, com a educação em saúde no ambiente escolar, é possível ampliar os conhecimentos através de promoção e manutenção da saúde e ainda permitir o exercício da cidadania (SILVA, 2013).

O Laboratório de Doenças Parasitárias (LADOPAR), é parte integrante da Faculdade de Veterinária (FV), da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e desenvolve o projeto de ensino, pesquisa e extensão: “Zoonoses Parasitárias na Escola: O Papel do Médico Veterinário como Multiplicador de Conhecimentos”, que tem por objetivo conscientizar alunos do 1º ao 5º ano, professores e auxiliares de escolas municipais rurais, através de técnicas pedagógicas e

metodologias de ensino voltadas a aprendizagem vivencial sobre as principais zoonoses parasitárias de ocorrência regional e em áreas rurais.

## 2. METODOLOGIA

O Projeto de ensino “Zoonoses Parasitárias na Escola: O Papel do Médico Veterinário como Multiplicador de Conhecimentos”, contempla alunos do 1º ao 5º ano, de três Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEF) pertencentes ao meio rural do município de Capão do Leão, localizado na região sul do estado do Rio Grande do Sul, são elas: EMEF Álvaro Berchon, Cel. Luiz Raphael Sampaio e Delfina Bordalo de Pinho.

Além de atender a demanda da comunidade, levando informação de forma precisa e usual, o Projeto auxilia os acadêmicos no desenvolvimento de habilidades orais, planejamento e pesquisa, refletindo em maior comprometimento e rendimento dentro da sala de aula, tornando-o um profissional mais ético e comprometido, por meio de visitas semanais nas escolas, utilizando metodologias pedagógicas específicas para a idade, como: material educativo impresso, desenhos, jogos, além das palestras sobre o assunto, que oportunizam a participação e interação dos alunos durante as apresentações.

A equipe colaboradora é formada por acadêmicos dos cursos de medicina veterinária e biologia, residentes da área de doenças e zoonoses parasitárias e docentes da Universidade Federal de Pelotas, onde o planejamento e elaboração das atividades ocorrem de forma conjunta.

Haja vista a vigência de dois anos, o projeto, em seu primeiro ano realizou visitas semanais às EMEFs. Agora, no segundo ano, ateve-se, prioritariamente, à divulgação de informações sobre zoonoses através de mídias digitais, como facebook e instagram, aumentando assim o alcance destas.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este projeto abrangeu cerca de 153 alunos da rede municipal de ensino, 15 professores, 9 servidores e atingiu 67 pessoas nas redes sociais, as quais interagiram com as publicações.

Além disso, foi possível apresentar parte do trabalho em um evento chamado Mural da Biotec, onde levamos uma versão da história infantil da chapeuzinho vermelho, neste parte da equipe colaboradora do projeto foi devidamente vestida a caráter, de lobo mau, chapeuzinho vermelho e o novo integrante que adicionamos a historinha, o morcego infectado com o vírus da raiva, nosso banner também era interativo ou seja tinha peças que poderiam desgrudar e grudar e para melhor ilustrar levamos uma espécie de morcego em formaldeído.

Com base nas visitas realizadas, evidenciou-se o interesse dos alunos, assim como dos professores e servidores. Como ilustrado na figura 1, as crianças interagiram, brincaram e demonstraram ter prestado atenção a apresentação ao responderem à grande maioria das perguntas corretamente. Os mesmos também participaram através de relatos de suas experiências pessoais e familiares, demonstrando grande interesse em aprender sobre as temáticas abordadas a cada encontro.

Segundo (FREIRE, 1983), a extensão surge como a substituição de uma forma de conhecimento por outra, o que se confirma, através da percepção do

conhecimento agregado para aos participantes, consolidando a importância de se tomar medidas que visem evitar a proliferação de doenças de caráter zoonótico, além de auxiliar para a formação dos acadêmicos, e propiciando a um panorama da comunidade a qual está inserido.

Nesse sentido, compete ao médico veterinário atuar no controle e prevenção destas enfermidades e também na educação da população quanto aos riscos que elas apresentam, sendo o profissional que possui fundamentos nos conteúdos pertinentes à Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública, além da habilidade para trabalhar de forma interdisciplinar está apto para auxiliar as populações humanas a enfrentarem seus principais desafios referentes a essa temática (PFUETZENREITER et al., 2004).



**Figura 1:** Exercício de fixação do conteúdo.

#### 4. CONCLUSÕES

Após a avaliação foi possível concluir que, o presente trabalho, teve um impacto significativo no cotidiano do público alvo, agregando conhecimento sobre os assuntos levados para discussão e uma melhor interação entre homem-animal, o que se confirma nos relatos das crianças e professores bem como servidores, como mudança de comportamento no dia a dia.

É notória a importância de projetos que facilitem o acesso a informações para crianças, vislumbrando o alcance da informação de um elevado número de crianças que atuem como multiplicadores de conhecimento para a prática da Educação em Saúde, bem como a participação direta do Médico Veterinário nesse processo.

A equipe colaboradora, tem boas expectativas com a continuidade do projeto e futuras visitas, com pretensão de ampliar o público alvo, conseguindo atingir um maior número de pessoas.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALTAZAR, C.; CORREA, T. P.; FERNANDES, I. B.; DIAS, R. A.; FERREIRA, F.; PINHEIRO, S. R. Formação de multiplicadores na área de saúde pública e higiene de alimentos. **Revista Ciência em Extensão**, v. 1, n. 1, p. 79-90, 2004.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação**. 7.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

PAES, C. C. D. C.; PAIXÃO, A. N. P. A importância da abordagem da educação em saúde. **Revista De Educação Da Universidade Federal Do Vale Do São Francisco**, v. 6, n. 11, 2016. Disponível em: <<http://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/38>>. Acesso em: 08 set. 2019.

PFUETZENREITER, M. R. **O ensino da medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública nos cursos de Medicina Veterinária**. 459p. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2003.

SOUZA, W. **Doenças negligenciadas**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências. 2010 p. 01. Acessado em 12 set. 2019. Online. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/82360799/Doencas-Negligenciadas>

SCHWABE, C.W. **Veterinary medicine and human health**. 3.ed. Baltimore: Williams & Wilkins, 1984. 680p.

SILVA, P. M. C.; MARTINS, E. R.; MATOS, W. R. Parasitoses intestinais: uma abordagem lúdica numa escola pública do município de Duque de Caxias, RJ. **Saúde e ambiente em revista**, v. 8, n.1, 2013.